

CRISTÃO EXPOSITIVO

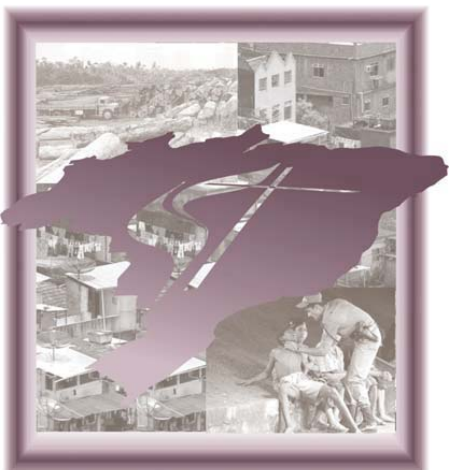
Jornal mensal da Igreja Metodista • Maio de 2008 • Ano 122 • número 5

Oração, comunhão, humildade, serviço

No Encontro Nacional de Pastores e Pastoras, Igreja Metodista exortou seu corpo pastoral a “reavivar o dom”. Veja a cobertura completa. **Páginas 8 a 14.**



Vós sois o sal da terra



Semana Wesleyana, em sua 57ª edição, celebra Cem Anos de Credo Social Metodista. De 26 a 30 de maio. **Página 15.**

Juname 2008



Juvenília Nacional Metodista de 2008 será em Teresópolis, RJ. Inscrições já estão abertas. **Página 6.**

Palavra Episcopal

Desafios missionários

Discípulos(as) de Jesus são chamados(as) para proclamar salvação fora do templo.

Página 3

Memória

Um século de Dias das Mães

A incrível história da metodista Anna Jarvis, que criou a data e se arrependeu.

Página 5

Pela Seara

Templo indígena

Igreja Metodista inaugura templo na Aldeia Maruway, em Roraima.

Página 7

Reflexão

Amar a Deus pelo que Ele é

E não pelo que Ele nos dá. Palestra de Ricardo Gondim.

Página 12

Testemunho

Das grades para a prisão

Os testemunhos de fé no encontro ministerial.

Página 14

Entrevista

Amazing Grace

Filme sobre abolição da escravidão chega em DVD.

Página 15

Encontros

Basta uma rápida olhada pelas páginas do jornal e você já percebe: esta edição é quase toda dedicada ao Encontro de Pastores e Pastorais, que aconteceu no início do mês passado. Trazemos um pouco do conteúdo das palestras, das oficinas, dos testemunhos; houve, certamente, momentos marcantes. Mas tenho certeza de que nenhum dos palestrantes se ofenderia se eu dissesse que o melhor de todo o evento foi, simplesmente, o encontro. A possibilidade de rever irmãos e irmãs distantes na geografia e no tempo. Encontrei o Henrique, pastor que não via há uns 20 anos. Expresso-me mal. Na verdade, foi o Henrique que veio ao meu encontro, no "QG" da Sede Nacional, a recepção do hotel onde trabalhávamos. Perguntou por mim e pela minha família, e eu nem podia imaginar que ele se lembrava de nós. O Bispo Roberto também disse uma coisa interessante: que não se sentia deslocado ao ir para Minas Gerais (sendo do Rio), pois se reconhecia metodista em qualquer parte do planeta.

Não pode ser por mera retórica que nos tratamos por irmãos e irmãs. Mas, como toda família, é certo que temos diferenças, muitas vezes significativas, realidade que o Encontro de Pastores revelou com muita clareza. Integrar as diferenças num todo que respeite a diversidade - sem cair na fragmentação - é o desafio que a Igreja tem no momento.

O encontro com irmãos de outras denominações religiosas também nos desafia. Neste ano comemoramos um século da instituição da Semana de Ora-

ção pela Unidade dos Cristãos. Na página 4, você verá que a Igreja Metodista, por meio do grupo de estudos do ecumenismo, instituído pelo Concílio Geral, avalia sua vivência inter-religiosa. Mais um motivo de oração para essa semana...

Na página 5, continuamos "em família", nos lembrando do Dia das Mães, data comemorativa que também (vejam só!) completa 100 anos. Essa é uma celebração que nasceu do amor filial de uma mulher metodista. E foi movida pelo mesmo amor e respeito que Anna Jarvis, a criadora do Dia das Mães, também lutou para eliminar a data do calendário. Descubra por quê.

E assim que chegar às prateleiras das locadoras, conheça também uma outra história incrível: o filme *Jornada pela Liberdade*, dica de cultura da página 15. Se possível, assista-o com sua igreja. Ele fala da história da abolição da escravatura na Inglaterra, que motivou a luta de abolicionistas nos Estados Unidos e no Brasil. Essa conquista também é fruto de um encontro, um encontro com Cristo e com os ideais de justiça social do movimento wesleyano. Neste mês em que nos lembramos do 13 de maio - com gratidão, mas consciência crítica - também nos preparamos para comemorar um outro centenário: a criação do Credo Social Metodista. Aprendemos com Wesley que "não há santidade que não seja santidade social". E este será o tema da 57ª Semana Wesleyana, de 26 a 30 de maio, na Faculdade de Teologia - momento de encontro com nossa história e com nossa profissão de fé.

Suzel Tunes
expositor@metodista.org.br

Juvenis

Foi uma experiência maravilhosa acompanhar nossos adolescentes para participação no Congresso Regional (2ª RE). A participação deles foi brilhante e notadamente reconhecida pelos demais participantes. Registro meu agradecimento especial ao Pastor João Emilio (Igreja Vila Jardim) e sua esposa Beatriz, aos irmãos Elieser e Paulo pela mobilização dos juvenis e demais providências que garantiram com sucesso a representação de nossa Igreja no Congresso.

Eunice Nonato, Porto Alegre, RS.

Jornal

Não concordo com as críticas feitas pelo Pastor Jânio à atual linha de nosso Expositor Cristão (Palavra do Leitor, março de 2008). Historicamente somos uma igreja inteligente e não devemos abrir mão disso. Nivelar por baixo, nunca. Precisamos trabalhar o nosso povo para que volte a apreciar o que é realmente bom, não se contentando com a mediocridade.

Cléber Paradela

Ressurreição

Tenho lido seus editoriais e artigos no *Expositor* com muito prazer e proveito. Gostei especialmente da última edição com o artigo sobre José de Arimatéia e Nicodemos. Por isso estou lhe enviando *Stories of the Crucifixion* (Histórias sobre a Crucificação) que meu filho Ted Peterson escreveu. Ted foi criado no Brasil e foi estudar nos Estados Unidos, onde é pastor metodista. O texto está em inglês porque não encontrei quem o traduzisse para lhe enviar. Também me interessei lendo a

matéria sobre os novos missionários. Conheço o casal e tenho orado pela pastora Maísa há 15 anos. Só não tenho o endereço dela por enquanto. Sou pastor e educador na quarta região, tenho 88 anos, aposentado há 12. Tenho boa saúde e Deus não me deixou aposentar de pregar no púlpito. Oro 3 a 4 horas por dia, examino minha crença e outras tarefas que preencham meu dia das 07:30h às 17:30h. Paro somente para almoçar e fazer exercícios físicos. Deus me perguntou: Por que você acha a Bíblia Sagrada? Como o bispo Roberto recomendou, estou examinando as crenças e tenho algumas idéias novas incluindo sugestões. A Bíblia é santa porque fala das revelações de Deus, mas o próprio Deus já fez muitas revelações que a Bíblia não fala, por exemplo, ao criar o mundo, antes do povo hebreu, e depois dos Apóstolos. O Espírito Santo não pára de trabalhar. Em tempo: tenho uma lista de uns 23 brasileiros metodistas trabalhando para a Igreja em outros países. Agora tem mais estes 4 e alguns talvez completaram seu serviço lá. Os metodistas sabem como estamos trabalhando entre os metodistas imigrantes, em países que usem português, e outros países?

Arthur T. Peterson,
Campanha - MG

Muito obrigada por suas palavras carinhosas e pela sugestão de reportagem. Já tive a oportunidade de destacar o trabalho de alguns missionários brasileiros no exterior e as notícias que eles nos mandam são sempre bem vindas. Tenho certeza, também, que eles se sentirão abençoados ao saber que existe no Brasil alguém que ora incansavelmente por eles(as).



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.
Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTB 19311 SP)
Estagiário de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior
Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP
CEP 04060-004 - Tel.: (11) 6813-8600 Fax: (11) 6813-8632
home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Imprensa Metodista, inscrição no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica, sob o número de ordem 176.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor

Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora@metodista.br

Rua do Sacramento n. 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP
CEP 09640-000 www.metodista.br/editora



Luiz Vergílio B. da Rosa
Bispo na 2ª Região Eclesiástica

O texto de Atos 3.1-10, bem como o discurso (testemunho de fé) que segue, do apóstolo Pedro, além dos desdobramentos registrados no capítulo 4, têm como fato central a cura (mudança profunda na vida e nas relações) de uma pessoa marginalizada e discriminada socialmente, e excluída religiosamente. Esse fato expõe um contexto de controvérsias, que evidenciam as relações de poder e autoridade presentes na organização das estruturas e das instituições sociais.

Vejam que no capítulo 4.7 a clássica pergunta do Sinédrio para os apóstolos explicita o confronto: "Com que poder ou por meio de que nome fizestes isso?".

O lugar de anúncio é lugar de confronto

O lugar de anúncio da graça salvadora e libertadora de Deus e da presença evangelizadora da Igreja dá-se, sempre, em meio a confrontos entre o que já está estabelecido e a novidade do Reino.

O texto nos coloca no espaço do templo e de suas imediações. Como se sabe, o Templo de Jerusalém (Templo de Herodes) era constituído de diferentes espaços, que, de certo modo, refletiam a própria organização social da Palestina. Havia o pátio dos sacerdotes, o pátio de Israel para os homens, o pátio das mulheres e o pátio dos gentios. Também, havia o espaço físico destinado ao Sinédrio. Havia várias portas de acesso. O fato dá-se em frente à porta Formosa, no espaço onde os gentios podiam ficar. Era o pátio exterior que dava acesso ao primeiro pátio interior do templo propriamente dito, o das mulheres. Portanto, o único pátio realmente fora do templo, espaço permitido aos gentios e ao comércio de mercadorias.

Desafios missionários à comunidade de discípulos e discípulas

"Pedro, porém, lhe disse: Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!" Texto: Atos 3.6

O pátio: O pátio não é um espaço de permanência, de vivência; é um espaço de transição. A vida, neste contexto, acontece nas casas, nos palácios, mesmo no templo. No pátio transitam as situações efêmeras e as condições transitórias. Nas casas, trata-se dos valores permanentes, significativos. O Pátio é uma fronteira a ser ultrapassada.

O texto fala de um ser humano que está no pátio, sobrevive do que acontece no pátio. Ele assume a sua condição à margem da casa, à margem do templo. É personagem fixa numa condição imutável. Por outro lado, o texto nos mostra que o pátio é lugar da manifestação da graça e das bênçãos de Deus. Assim, o pátio é um lugar de passagem, como a Páscoa. Da morte para a vida,

neste contexto como para assegurar o confronto do Kronos (tempo da transitoriedade humana) e do Kairós (tempo da eternidade de Deus). O tempo de Deus, é a hora da iminência é a hora da oportunidade, é a hora da manifestação do Reino de Deus.

O nome: Na tradição do AT o nome revela a realidade profunda do ser invocado. Os apóstolos dizem: em o nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda! O ato de falar e agir em nome de outras pessoas significa partilhar a realidade expressa por este nome. Sobre o nosso nome, como cristãos e cristãs, está selado, pelo batismo, o nome de Cristo. Como comunidade cristã, é em seu nome que agimos, e, portanto, O representamos. O nome de Cristo tem poder para mudar a realidade!

são significativa da sua realidade. Porém, Pedro e João aliam a solidariedade humana à fé no poder de Deus, no poder sobrenatural do Espírito da Vida, da Igreja do Pentecostes, que em nome de Cristo mostrou ser capaz de transformar a vida e suas circunstâncias; de atribuir valor e significados permanentes ao existir. Atitudes solidárias aliadas à fé no Nome de Cristo desencadeiam processos de transformação, restauração, libertação. A ação evangelizadora se constitui no convite aos homens e mulheres que estão no pátio a entrar na casa: Olha para nós!

Conclusões

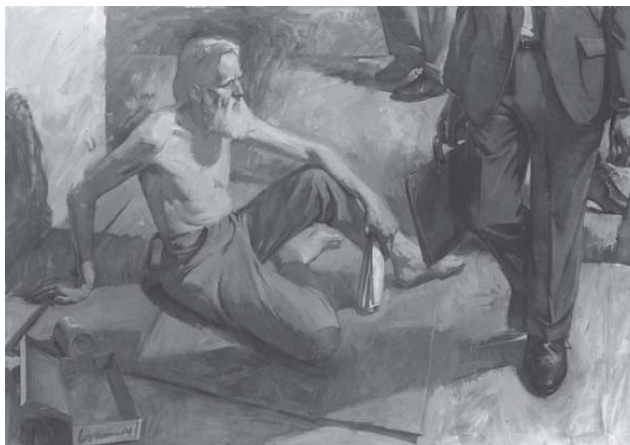
1. Pedro, que havia negado a Cristo, no pátio, nesse mesmo espaço, dá testemunho do Senhorio de Cristo sobre a sua vida. O antigo lugar de traição torna-se lugar de afirmação da fé. Penso que o lugar por excelência da proclamação do evangelho é onde as pessoas estão à margem da vida e dos propósitos de Deus. Há um grande desafio evangelístico e missionário fora do templo.

2. Todo o poder e autoridade da ação evangelizadora provém de Deus, que, em Cristo, nos mostrou o caminho da salvação, do Reino de Deus. Esse poder de anunciar pertence à comunidade: há poder no nome de Jesus.

3. O tempo de Deus (o Kairós) já está entre nós.

4. Somos desafiados/as a anunciar a mensagem do Evangelho, que deve produzir a alegria da salvação nos pátios, nas casas e nos templos de nossas cidades, Estado e Nação, em nossas oito regiões eclesiais - como povo chamado metodista.

5. Todas as pessoas precisam ser confrontadas com o poder e a autoridade de Deus sobre a sua vida, e serem desafiadas a experimentar a fé em Cristo. Todas as pessoas são desafiadas a se tornarem discípulos e discípulas de Cristo, sob o poder do Espírito Santo.



da escravidão para a liberdade, do lamento para o júbilo de alegria, da condição imutável para transformação.

A hora: O texto diz que era cerca da hora nona (três horas da tarde). A hora nona, junto com a terceira, eram os principais momentos para a oração. Também, nessas horas, eram oferecidos sacrifícios a Deus e a queima de incenso no altar. A hora nona, para a comunidade judaico-cristã, lembrava o instante máximo da paixão e morte de Cristo. O elemento hora surge

A ação evangelizadora da Igreja é anunciar a Graça

A ação evangelizadora da igreja, ao anunciar a graça de Deus, conta com as ações humanas onde as pessoas são protagonistas, não havendo lugar para a neutralidade.

No texto, o ato humanitário e solidário de quem carregava este homem até a porta Formosa, ou das pessoas que lhe davam alguma esmola, não eram suficientes para a conver-

Um século de oração

As raízes da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos remontam ao começo do século XIX. Orar pela unidade cristã com membros de outras denominações era algo que já vinha sendo feito em diversos lugares durante cerca de um século quando, em 1908, um sacerdote e uma irmã, ambos episcopais (anglicanos), celebraram publicamente o que se chamou na época de Oitava de Oração pela Unidade da Igreja, de 18 a 25 de janeiro, em Graymoor, Garrison, Nova York. Paul Wattson e Lurana White eram co-fundadores de uma pequena comunidade religiosa anglicana de tradição franciscana chama de Irmandade da Reparação (*Society of the Atonement*).

O tema da Semana de Oração de 2008 (de 4 a 11 de maio, encerrando no Pentecostes) - Oraí sem cessar (1 Tessalonicenses 5.17) põe em relevo o fato de que os cristãos e as igrejas não podem deixar de orar pela unidade de todos. As divisões, que são contudo uma realidade entre as igrejas e dentro delas, não correspondem apenas às linhas denominacionais. Frequentemente - ao menos em certa medida - estão enraizadas em identidades étnicas ou nacionais, em questões de raça, categoria social, gênero ou sexualidade, na exclusão de pessoas com deficiências ou das que vivem com HIV.

A Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos não pode dar uma solução a todos esses problemas. Porém, sua celebração anual é uma vitória sobre as divisões porque expressa a unidade que os cristãos e cristãs têm em Cristo.

Kersten Storch, pastora luterana alemã, integrante da Comissão de Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas.

Dia Mundial de Oração: 70 anos

No dia 7 de março foi celebrado o Dia Mundial de Oração, que também faz aniversário: 70 anos. Em Belém do Pará, o Dia Mundial foi celebrado na Catedral Anglicana de Santa Maria pelo sétimo ano consecutivo. Apesar do não envolvimento oficial da Igreja Metodista, que foi uma das Igrejas que iniciaram o Dia Mundial de Oração na cidade, boa parte do povo metodista se comprometeu, ajudou a construir e participou em um bom número neste encontro de fé e esperança protagonizado pelas mulheres.

O Dia Mundial de Oração é um movimento que reúne o povo cristão de todo o mundo e de muitas tradições para observar

anualmente um dia comum de oração, anúncio de ações transformadoras e denúncia das violações aos direitos humanos. Este encontro celebrativo acontece sempre na primeira sexta-feira do mês de março, vésperas do Dia Internacional da Mulher. A cada ano, mulheres de igrejas cristãs de um dado país se reúnem para propor o tema e a liturgia do encontro.

Neste ano de 2008, foram as mulheres da Guiana "Inglês" que animaram o movimento e propuseram o seguinte tema: "A sabedoria de Deus provoca novo entendimento". Com este tema as mulheres da Guiana nos chamam para que roguemos por sabedoria para desfrutarmos o mundo criado por Deus e tudo o que nele vive; e para que estejamos abertos para receber o novo entendimento que a sabedoria de Deus proporciona.

No culto, oramos pelas pessoas que são exploradas nas minas de ouro da Guiana. Nestas minas ainda se utiliza o mercúrio, deixando trabalhadores/as doentes e poluindo o meio ambiente. Além de orar, apoiamos um abaixo-assinado, que tem corrido o mundo, ao Presidente da Guiana denunciando a utilização do mercúrio e a precarização das condições de trabalho nas minas.

Tony Vilhena



Da esq. p/ dir. Irmã Tea Frigério (CEBI), Irmã Margaria (CRB), Pra. Cibele Kuss (I. Evangélica de Confissão Luterana), Revda. Lillian Linhares (I. Episcopal Anglicana do Brasil) e Teresa Higashi (Metodista, não representando a Igreja).

Ecumenismo: metodistas em busca da unidade

"Preservai a Unidade do Espírito no vínculo da paz" Ef. 4.3

Orientação: essa é a palavra que tem norteado os estudos e reflexões do Grupo de Trabalho de Ecumenismo, criado a partir de uma decisão do Concílio Geral da Igreja Metodista. O GT de Ecumenismo tem o propósito de esclarecer igrejas e sociedade a respeito da decisão conciliar que determinou o desligamento da Igreja Metodista dos organismos ecumênicos integrados pela Igreja Católica e colaborar com o Colégio Episcopal na orientação da Igreja Metodista quanto à dimensão ecumênica da identidade wesleyana que deve ser reforçada na caminhada eclesial. Uma nova redação da Carta Pastoral sobre Ecumenismo, produzida pelos bispos metodistas em 1999, também resultará do trabalho deste grupo composto pelo bispo Roberto Alves, pelos pastores José Carlos Peres, Amélia Tavares, Paulo Dias Nogueira e Marco Antonio dos Santos e pela jornalista Magali do Nascimento Cunha, professora da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista.

Por meio dessas ações, o objetivo é superar as dificuldades e incompatibilidades que emergiram do debate da questão no 18º Concílio Geral. "A grande importância deste GT é pensar uma estratégia pedagógica - como tornar público este assunto e trabalhá-lo com a igreja?", perguntam-se os participantes. Para chegar a essa resposta, eles estão estudando as origens históricas do movimento ecumênico e construção do conceito de ecumenismo.

O grupo tem sublinhado a afirmação de que a Igreja Metodista no Brasil não deixou de ser ecumênica com a decisão do último Concílio Geral e continua engajada em uma série de causas e organizações ecumênicas em que historicamente se fez presente, mas reconhece que o princípio do ecumenismo é interpretado e desenvolvido de diferentes formas dentro do movimento ecumênico. Especificamente, duas dessas formas são ressaltadas por alguns membros do grupo como problemáticas e incompatíveis com a realidade das igrejas: o diálogo inter-religioso na forma de uma aproximação mais intensa, com atividades celebrativas (cultos inter-religiosos) e o diálogo com igrejas alternativas de orientação homossexual. Há, também, dificuldades no relacionamento com a Igreja Católica, sobretudo no interior, que se revela mais tradicionalista e fechado do que os grandes centros urbanos.

Em contrapartida, no que diz respeito à cooperação em ação social, os membros do GT concordam que as questões da cidadania e da promoção da vida estão acima das diferenças religiosas. Por isso, é fundamental demarcar a diversidade do movimento ecumênico e indicar como a Igreja Metodista se vê neste movimento - qual é sua identidade. "É muito importante para a igreja, ao se preocupar com a questão ecumênica, cuidar da unidade interna. Este deve ser um tema a ser desenvolvido pelo GT para contribuir com a Igreja", afirma o grupo.

Um século de Dia das Mães

Flores, cartõezinhos, muitos beijinhos estalados... quando chega o segundo domingo de maio, é gostoso receber e demonstrar amor às mães pelo seu dia. É um dia também para se lembrar, com o coração cheio de gratidão, das mães que já se foram. Afinal, o Dia das Mães nasceu como uma homenagem póstuma da metodista norte-americana Anna Marie Jarvis à sua própria mãe. A primeira comemoração oficial foi numa Igreja Metodista, 100 anos atrás.



No ano de 1905, Anna Marie Jarvis recebeu um duro golpe: a morte de sua mãe, exemplo de dedicação e fé. Dois anos mais tarde, em 1907, no segundo domingo de maio, Anna convidou várias amigas para sua casa na Filadélfia, EUA, para uma celebração de ação de graças pela vida de sua mãe. Na ocasião ela anunciou a idéia de se instituir um dia nacional em honra às mães. No verão seguinte, Anna escreveu ao Superintendente da Escola Dominical da Igreja Metodista Andrews

em Grafton, sugerindo que a igreja na qual sua mãe tinha dado aulas por 20 anos celebrasse o Dia das Mães em sua homenagem. Assim, no dia 10 de Maio de 1908, celebrou-se oficialmente o primeiro Dia das Mães da história. Em 1914, a celebração tornou-se nacional, aprovada pelo Presidente Woodrow Wilson.

Desde 1908, a homenagem às mães acontece na Igreja Metodista Andrews, agora conhecida como Capela do Dia das Mães, na cidade de Grafton, West Virginia. O local tornou-se também uma espécie de museu dedicado à comemoração.

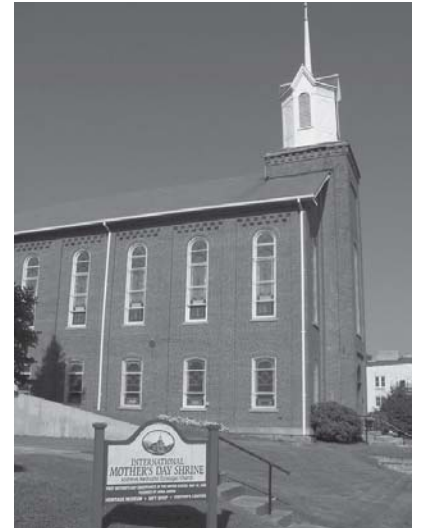
O fim do Dia das Mães

Mas nem tudo foram rosas (ou cravos, escolhidos por Anna para simbolizar a data) na bela história do Dia das Mães. Muito cedo Anna se decepcionaria com os rumos tomados pela comemoração. Ela ficava simplesmente chocada quando via comerciantes aproveitando-se da data. "Não era essa minha intenção! Eu queria que fosse um dia de *sentimento*, não de *lucro*!", reclamava Anna.

Desgostosa, ela ironizava: "Um cartão impresso não significa nada, a não ser que você é muito preguiçoso para escrever para a mulher que fez mais por você do que qualquer outra pessoa no mundo. E doce! Você compra uma caixa para sua mãe - e come a maior parte você mesmo. Um lindo gesto!"

O mesmo empenho que Anna teve para criar e oficializar o Dia das Mães, ela teve para destruí-lo. Em 1923, moveu um processo contra o governo de Nova York para cancelar a celebração e, é claro, perdeu. Enraivecida, ela atacou uma barraca de florista (mais ou menos como Jesus fez com as mesas dos cambistas no templo de Jerusalém) e foi presa por perturbação da ordem.

Anna Jarvis nunca conseguiu fazer com que o Dia das Mães "acabasse" ou voltasse à pureza original. Morreu pobre e sozinha, aos 84 anos de idade, e foi enterrada ao lado de sua mãe.



Igreja Metodista Andrews, local da primeira celebração do Dia das Mães.

Suzel Tunes (traduzido e adaptado dos sites: <http://www.mothersdayshrine.com> e http://sean.gleeson.us/2005/05/08/mothers_day_history)

Wesleyando

Uma oração da "mãe do metodismo"

No mês da família, John Wesley, como bom filho que é, abre espaço para um texto de sua mãe, Suzana Wesley. Se bem que Suzana, mesmo em meio à sociedade machista do século 18, sabia encontrar seus próprios espaços de expressão...

Um dos relatos da vida de Susana Wesley que mais gosto é aquele que fala das reuniões de oração que ela começou a fazer em sua cozinha, numa das viagens de seu marido, Samuel Wesley, pastor da igreja local. Era para ser uma breve devocional com os empregados da casa, mas o grupo foi crescendo, crescendo... até que juntou 200 pessoas e começou a incomodar a estrutura eclesial. Afinal, naquela época, lugar de mulher era mesmo na cozinha, mas sem substituir o marido na pregação! O pastor substituto escreveu uma carta ao Rev. Samuel, alertando que os encontros poderiam ser alvo de queixa legal na igreja. Preocupado, Samuel escreveu à esposa. E dela recebeu a seguinte resposta: "Se achas adequado dissolver esta assembléia, não me digas que dejes que eu o faça, pois isto não satisfará a minha consciência; mas envia-me a tua ordem explícita, em termos tão claros e expressos que me absolvam de toda culpa e punição por negligenciar esta oportunidade de fazer o bem, quando tu e eu aparecermos diante do grande e respeitável tribunal do Nosso Senhor Jesus Cristo". A história não registra uma resposta do pastor Samuel... E, certamente, o exemplo de liderança espiritual desta mulher leiga teve grande influência na origem e consolidação do movimento metodista iniciado por John Wesley. Nesta edição, destacamos uma oração escrita pela mãe de Charles e John:

"Ajuda-me Senhor a lembrar que a religião não deve limitar-se à igreja ou sala de oração nem tão pouco ser exercida unicamente através da oração e meditação, porque a cada instante e em todo o lugar estou em tua presença. Concede, pois, que todas as minhas palavras e ações tenham conteúdo moral. À medida que meus defeitos e fraquezas se manifestarem nos atos corriqueiros do dia e nas conversas de cada momento, concede-me tua Graça, Senhor, para poder controlá-los. Ajuda-me a conhecer a mim mesma e àqueles com quem estou em contato, de sorte que esteja sempre de conformidade com os preceitos do evangelho, e que possa exercitar-me na prática dos princípios da sabedoria e da virtude dentro das minhas capacidades.

Ajuda-me a discernir o tempo próprio e a ocasião oportuna para cada virtude, que possa aplicar-me em consegui-la, pelo exercício de atividades benéficas que, por falta da devida reflexão, possam não parecer de muita importância. Permite que tudo quanto acontecer em minha vida seja útil e benéfico ao meu viver. Que todas as coisas sirvam para a minha instrução e proporcionem-me oportunidade para exercitar alguma virtude, e diariamente aprender e crescer em direção da minha identidade contigo, mesmo que o mundo siga em outra direção".

Suzana Wesley

Reproduzido no Expositor Cristão da 1ª quinzena de maio de 1975

Juvenis gaúchos preparam-se para a Juname

Durante o Congresso Regional de Juvenis da 2ª RE que aconteceu de 21 a 23 de março, nas dependências do Colégio Centenário e da Igreja Central, em Santa Maria, foi decidida a nova diretoria para o biênio de 2008-2009. Talita Hora Souza (Central de Passo Fundo) - presidente; Priscila (Bom Pastor em Santa Maria) - vice-presidente; Tainá Borba (Central de Porto Alegre) - secretária de atas; Rogério Pedroso (Bom Pastor em Guaíba) - secretário de Correspondências; Gabriela Rodrigues (Wesley em Porto Alegre) - Tesoureira.

O Congresso reuniu cerca de 60 juvenis, juntamente com seus conselheiros. Estiveram presentes os pastores Vilquer Moraes, assessor episcopal; Fátima Beatriz, Almerindo Pedroso, Dimorvan Trelha, Nivaldo e Luciana Dias, de Santa Maria; e Everson, de Rio Pardo; além do bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa. O casal de Conselheiros Nacionais, Luiz Alceu e Eliana Zapparoli, participaram como palestrantes e oficinairos do evento.

A Federação de Juvenis agora se prepara para as programações regionais (encontros tri-distritais mar-

Eu ToPo !!

TUDO DE Graça

Juname 2008

17 a 20 de julho / Escola de Missões - Teresópolis - RJ

Proletores:
 Bispo João Carlos Lopes
 Bispo Paulo Lockmann
 Bispo Nelson Luiz Campos Leite
 Bispa Marisa Coutinho
 Ministério de Louvor Resgatando a Noiva

Confederação Metodista de Juvenis

efésios 02:06

FALE COM SUA FEDERAÇÃO

Igreja Metodista

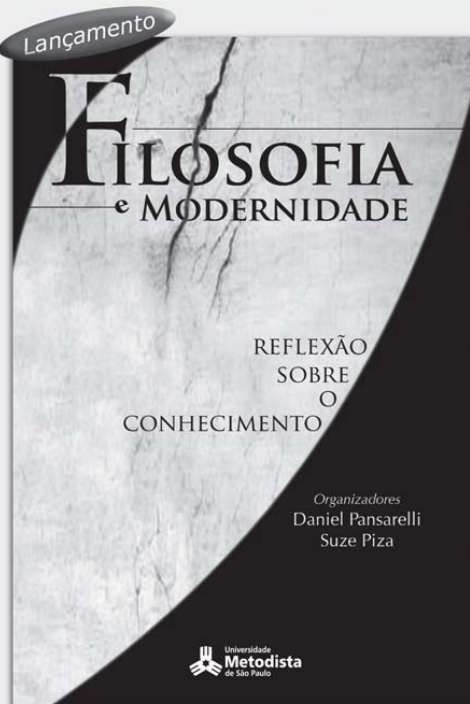
cados para maio e junho) e para a Juvenília Nacional Metodista, Juname, que acontecerá de 17 a 20 de julho, no Rio de Janeiro.

Mas a agenda juvenil não pára por aí. O dia 12 de setembro será o Dia Nacional de Oração pelo Juvenil. E em novembro haverá um Encontro Regional de Confraternização, do dia 14 ao 16, em Gramado ou Santa Maria. Mais informações: (51) 3332-0226 - Sede Regional da 2ª RE

Juvenis marcando a nossa história

Os juvenis da Igreja Metodista em Vila Galvão, São Paulo (3ª Região), sob a orientação dos conselheiros William e Mel e do pastor Wesley Fajardo Pereira, também estão motivados para a missão. Em fevereiro eles iniciaram o Projeto JUEC - Juvenis Unidos em Cristo, que visa fortalecer os laços de amor, amizade e respeito do grupo já existente, gerando ainda crescimento espiritual. O objetivo é que os juvenis sejam "agentes missionários", marcando história na vida da igreja, do bairro, distrito, cidade...

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.



R\$ 18,00
124 páginas - 2008

***Desconto de 10%**
*Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.

Organizadores
Daniel Pansarelli
Suze Piza

Fruto de trabalho solidário da equipe de docentes de Filosofia nos diversos cursos de graduação da Universidade Metodista de São Paulo, este livro

Filosofia e modernidade: reflexão sobre o conhecimento, apresenta-se como sugestiva articulação de análises teóricas, resgates históricos e reflexões críticas sobre o papel da filosofia como esforço de compreensão do sentido do conhecer humano.

EXPOSITO

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

***Coletiva - R\$ 30,00**

*Mínimo de 10 exemplares.

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

Eldorado em construção

A Igreja Metodista em Eldorado, Contagem, MG, por meio da pastora Anelise Martins Silva, lançou em março uma campanha de mobilização de recursos para a construção do segundo andar de seu templo, com salas para Escola Bíblica Dominical, banheiros e rampas, bem como conclusão das obras de reforma geral do templo. Os interessados em contribuir para este trabalho devem depositar o donativo no Banco Bradesco, agência 2212-8, conta bancária número 7784-4 (Associação da Igreja Metodista 4ª Região) ou diretamente na igreja, através do Ministério de Administração, telefonando para o irmão Robson Matos (cel: 31-9959-9203) ou para a irmã Lucimar Marques (31-3397-9118).

*Ivete Marques P.Barbosa,
Coordenadora do Ministério de Comunicação*



Metodistas de Aracaju em ação

A Sociedade de Homens de Aracaju, Sergipe, procura ter uma maior atuação na vida da igreja e para isso estabeleceu a evangelização como prioridade de seu plano de ação. O trabalho está sendo realizado por meio de visitação nos lares e evangelização nas ruas. No dia 16 de março já foram distribuídos 500 folhetos em uma das avenidas mais movimentadas de Aracaju. Os homens estão querendo fazer diferença na sociedade, ser referência para que outros reconheçam Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

Sociedade de Homens - Igreja Metodista Central de Aracaju



Ressurreição em Diadema



A Igreja Metodista em Diadema, São Paulo, comemorou a Páscoa realizando um culto de ressurreição evangelístico: levou uma dramatização sobre morte e ressurreição de Jesus para as ruas do bairro. “A Igreja viveu um momento muito especial, como, também, os moradores do nosso bairro. Louvo a Deus pela disposição da Igreja Metodista em Diadema!”, testemunha o pastor Alexandre Cristóstomo. Aqui você vê uma das cenas da apresentação, pelas lentes do jovem fotógrafo Rodrigo de Souza.

Templo indígena



Esta é a foto do templo metodista na aldeia Maruway (ex-aldeia Bala), em Roraima, inaugurada por ocasião do Dia do Índio, 19 de abril. O missionário indígena Cize Manduca é quem lidera a comunidade, onde vivem cerca de 150 índios da etnia macuxi. A Igreja Metodista tem um trabalho de evangelização entre os macuxis há mais de 15 anos e tem procurado apoiá-los também em suas necessidades materiais: perfurou um poço artesiano de 132 metros de profundidade e construiu uma caixa d'água com 10 mil litros de capacidade que, através de um gerador, leva água encanada para todas as casas da aldeia.

Encontro Nacional de Pastores e Pastorais

“Tu é soberano sobre a terra”. Foi com essa declaração de fé, entoada por cerca de 800 vozes, sob a regência do pastor Edson César da Silva, que teve início o Encontro Nacional de Pastores e Pastorais da Igreja Metodista, entre os dias 1 a 4 de abril, na cidade de Serra Negra, São Paulo.



“O ministério pastoral deve ser acompanhado por palavras, obras e sinais”, frisou o evangelista americano Winston Worrell em suas três conferências, com tradução do Bispo João Carlos (esq.).

Após a saudação dos bispos do Colégio Episcopal - incluindo Paulo Lockmann que, ausente por motivo de saúde, transmitiu uma mensagem por telão - o bispo João Carlos Lopes conduziu a primeira reflexão do evento, baseando-se no texto de Mateus 8.1. Jesus visita a sogra de Pedro, que estava com febre, toma-a pela mão e a cura. O bispo João Carlos explicou que a febre era considerada pelos judeus como uma punição mandada por Deus para as pessoas que haviam quebrado uma aliança. Essa pessoa era considerada impura e não podia ser tocada. Assim, ao pegar na mão da sogra de Pedro, Jesus liberta a mulher não apenas



Som na caixa (em alto volume...): O músico Asaph Borba e banda, conduzindo o louvor durante todos os dias do Encontro.

de sua doença, mas das conseqüências de seu pecado. “Jesus toca e sou liberto do que está pesando em minha vida”, disse o bispo.

Esse primeiro dia do encontro terminou com a palestra de um convidado inter-

Papo com os bispos

Durante o Encontro Nacional de Pastores e Pastorais, os participantes tiveram a oportunidade de fazer perguntas por escrito ao Colégio Episcopal. Foram selecionadas questões de interesse geral, que os bispos responderam na noite do dia 3 de abril

Bispo João Carlos Lopes fala sobre:

Itinerância: A itinerância é um princípio, não uma lei. Tenho exemplo de pastor na 6ª Região que está numa igreja há mais de 20 anos... O poder de nomear é obrigação, não é privilégio. Faço isso com muito temor. Oro junto com os SDs (Superintendentes Distritais) para não fazer nenhuma injustiça.

Subsídio pastoral: Ele é estabelecido pela Área Geral. O pastoral é determinado pelo Concílio Regional, que determina uma base. Na 6ª RE temos piso e teto. Em algumas regiões há apenas piso, mas não há teto. Já houve propostas para que se fizesse um salário e um piso nacional, mas o Concílio Geral não aprovou.

Contas bloqueadas: Tivemos problemas com contas bancárias bloqueadas nas regiões. Depois do Concílio de 2001, as regiões, inclusive as missionárias, tornaram-se mantenedoras das instituições de ensino superior. Quando a instituição tem uma dívida, corre para a região. Estamos trabalhando para resolver essa questão.



Bispo Roberto Alves esclarece: “Igreja Metodista não deixou de ser ecumênica”

Bispo Roberto Alves fala sobre:

Ecumenismo: Faço parte da coordenação do Grupo de Trabalho de Ecumenismo (veja matéria na página 4). Temos tentado com serenidade trabalhar e pastorear a Igreja diante de uma crise de unidade interna que não podemos negar. A unidade externa tem que ser consequência da unidade interna. Nós somos conexionais e não podemos defender o bairrismo. Eu não me senti estranho na 4ª Região, pois aprendi, desde a classe de catecúmenos, que sou metodista em qualquer parte do planeta Terra.

Grande erro tem sido interpretar ecumenismo como sinônimo de Igreja Católica Romana. Também podemos buscar unidade com outras confissões de tradição wesleyana, e com igrejas pentecostais. A decisão do Concílio Geral tem sido mal interpretada de ambos os lados. A Igreja Metodista não deixou de ser ecumênica, ou não estaríamos participando do projeto Minha Esperança, que reúne várias denominações evangélicas.

Bispo Luiz Vergílio fala sobre:

Pluralidade: Somos uma igreja plural? O Colégio Episcopal entende que num país de dimensões continentais, multicultural, é evidente que as nossas expressões sejam diferenciadas. Não somos plurais na nossa doutrina, que está expressa nos cânones. As nossas expressões são plurais.

Bispo Nelson fala sobre:

Discipulado: Temos uma definição de discipulado que está presente em livros (da coleção Discipulado). Vivemos hoje uma diversidade enorme de formas de discipulado. Nossa compreensão parte da Palavra de Deus, centrada no ministério do Senhor Jesus, na tradição wesleyana. Discipulado é comunhão, é convivência, relacionamento, vivência cristã.

Bispo Stanley fala sobre:

Publicações: O Colégio Episcopal tem feito a publicação de documentos orientadores. Nesse momento está no prelo um pronunciamento sobre bioética. A Carta sobre Ecumenismo deve sair com revisão até o final do ano.

As publicações têm sofrido impasses devido a questões que estamos vivendo. Nos organizamos numa estrutura editorial que deve ser mudada. Esperamos uma decisão judicial sobre esse tema. Estamos orando para que Deus num ajude a encontrarmos um caminho.

nacional: Winston Worrell, diretor do Instituto de Evangelismo Mundial. Ele esteve presente durante todo o evento e proferiu três conferências, nas quais conclamou o povo metodista - em especial os pastores e pastoras ali presentes - a reavivar o fogo do Espírito. "Permita que Deus se revele em sua vida através de sinais poderosos". O ministério pastoral deve ser acompanhado por palavras, obras e sinais, frisou o evangelista americano. Lembrando da igreja de Laodicéia, citada no livro de Apocalipse, ele disse que não somos chamados a sermos mornos. Ele lembrou que nosso Criador é um "Deus missionário", que busca os seus filhos e filhas incessantemente. "A primeira pergunta que existe na Bíblia é dirigida a Adão: onde estás? Ele andou no jardim em busca de Adão. Deus nunca nos deixa sós".

O segundo e terceiro dias do evento tiveram agenda cheia. Após uma marcante conferência do Rev. Ricardo Gondim, pastor da Igreja Assembléia de Deus Betesda (leia na página 12), começaram oficinas sobre diversos temas (páginas 10 e 11). Testemunhos, palestras, devocionais e momentos de louvor preencheram o tempo dos nossos pastores e pastoras, que ainda tiveram tempo para bater uma bola, tomar um banho de piscina ou se confraternizarem com antigos colegas de faculdade e de ministério. No quarto dia de Encontro, muitas malas já estavam prontas enquanto o culto de encerramento ocorria no auditório. Mais de 20 horas de estrada aguardavam vários dos participantes. Outros, mais próximos de casa, podiam contar com o conforto de um automóvel, como o bispo Josué Lazier e seu impecável fusquinha 68. Diferentes histórias, diferentes paisagens, diferentes expectativas... Em comum, a certeza de pertencer a "um povo chamado metodista" e a necessidade de integrar as diferenças num todo que respeite a diversidade - sem cair na fragmentação.



O Encontro em Serra Negra foi uma oportunidade única para rever amigos e estreitar laços de afeto. Aqui, você vê a Turma da Fateo 78 que se reuniu em Serra Negra para comemorar 30 anos de ministério pastoral. Diz o Rev. Nadir Cristiano, de São Paulo: "Neste encontro estivemos em 12 amigos. Estamos planejando um grande encontro da turma em 2010. Nossa gratidão a Deus. Estamos orando pelos nossos colegas: Estevão, Neivair, Roberval, Rui, Débora, David Marins, Rubem Mandú, Jamisse e Getimane (Moçambique-África), Jorge Hamilton, Tânia Mara e Marília. Luiz Cabreira, Rubens Galdino, com saudades: Edilson, José Victor. Amamos o nosso ministério. Amamos a Cristo. Amamos a Igreja Metodista neste mundo".



Durante o Encontro foi lançado oficialmente o projeto Minha Esperança Brasil, campanha evangelística integrada à Campanha de Evangelização da Igreja Metodista. Na foto, Washington Zucoloto, coordenador da campanha, e pastora Joana D'Arc Meireles, Secretária para Vida e Missão da Igreja.



O Encontro Nacional também foi momento de lazer e descontração. Na foto, a equipe da 1ª Região, vencedora da Copa Bispo Oswaldo Dias da Silva de Futebol de Campo, com direito a troféu.

Suzel Tunes (textos) e José Geraldo Magalhães Júnior (fotos)

Renovação dos votos



Ao final do Encontro Nacional, os(as) ministros(as) metodistas foram chamados(as) a firmar um novo compromisso de fé e trabalho. (veja texto na íntegra no site www.metodista.org.br), eles(as) disseram:

Com todo cuidado, procuraremos ensinar as doutrinas e ministrar os Sacramentos e a disciplina como o Senhor tem ordenado. (Por isso, Senhor, eu preciso de Ti)

Confirmamos que não mediremos esforços para continuar cumprindo, com fidelidade, a missão da Igreja, e buscaremos em primeiro lugar, o Reino de Deus, amparando as pessoas desalentadas e inspirando aquelas que têm fome e sede justiça. (Por isso, Senhor, eu preciso de Ti)

Aceitamos a disciplina na comunidade cristã e estamos dispostos e dispostas a acolher as decisões conciliares e as orientações daqueles e daquelas a quem estão confiados o governo e a direção da Igreja. (Por isso, Senhor, eu preciso de Ti)

Senhor, a ti pertencemos. Usa-nos para o que quiseres e onde quiseres; seja para cumprir alguma tarefa ou para sofrer por causa do teu nome; dispõe de nossa vida ou dispensa-nos, conforme o teu querer; exalta-nos ou humilha-nos; enche-nos ou despoja-nos; concede-nos tudo ou deixa-nos sem nada. Livremente e de todo o coração, nós nos submetemos à tua vontade. E agora, glorioso e bendito Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, tu és o nosso único Deus, e nós, o teu povo, Assim seja. E que a renovação dos nossos votos que firmamos na terra seja confirmada nos céus. Amém!

Mãos à obra

As oficinas realizadas durante o encontro ministerial

Traduzir em ações concretas preocupações e necessidades das igrejas e de seus líderes foi o objetivo das 22 oficinas oferecidas aos(as) participantes do Encontro Nacional de Pastores e Pastorais. A necessidade de reciclar conhecimentos e se atualizar levou vários pastores às oficinas *Como preparar um culto*, ministrada pelo pastor Luiz Carlos Ramos, *Como preparar um sermão*, conduzida pelo pastor Paulo Dias Nogueira e *Como preparar um estudo bíblico*, com o pastor Paulo Roberto Garcia. A atenção às situações concretas e à cultura da comunidade local e um bom estudo prévio do contexto histórico e literário do texto bíblico escolhido, buscando-se, sempre que necessário, fontes de consulta complementares, são procedimentos valiosos a serem considerados nas três situações.

Um exemplo é o que o próprio Paulo Garcia, professor de Novo Testamento na Faculdade de Teologia, fez em sua conferência sobre discipulado. Debruçando-se sobre o texto conhecido como “A

“Indo por todo o mundo e fazendo discípulos”... O verbo, no original em grego, está no gerúndio. Detalhe a ser valorizado no estudo bíblico.

grande comissão”, de Mateus 28.18-20 (“Ide, portanto, fazei discípulos...”), Paulo foi à origem grega do texto. O que se convencionou traduzir como um verbo no imperativo - o “Ide”, demonstrando uma dimensão estanque, finita - no original grego é, na verdade, um verbo no gerúndio: “indo”. Indo, fazendo, batizando e ensinando são os verbos dos versículos 19 e 20. O verbo no gerúndio indica ação contínua. A partir da análise do texto pode-se inferir que discipulado é um processo de aprendizado constante, que ocorre na dimensão do cotidiano, explicou o Rev. Paulo Garcia, professor na Faculdade de Teologia da Umesp, exemplificando de forma muito prática: “Como os meus relacionamentos estão discipulando? A forma como me comporto em um jogo de futebol, por exemplo, ensina o que sobre o caráter cristão às pessoas da minha comunidade?”

Um exemplo é o que o próprio Paulo Garcia, professor de Novo Testamento na Faculdade de Teologia, fez em sua conferência sobre discipulado. Debruçando-se sobre o texto conhecido como “A grande comissão”, de Mateus 28.18-20 (“Ide, portanto, fazei discípulos...”), Paulo foi à origem grega do texto. O que se convencionou traduzir como um verbo no imperativo - o “Ide”, demonstrando uma dimensão estanque, finita - no original grego é, na verdade, um verbo no gerúndio: “indo”. Indo, fazendo, batizando e ensinando são os verbos dos versículos 19 e 20. O verbo no gerúndio indica ação contínua. A partir da análise do texto pode-se inferir que discipulado é um processo de aprendizado constante, que ocorre na dimensão do cotidiano, explicou o Rev. Paulo Garcia, professor na Faculdade de Teologia da Umesp, exemplificando de forma muito prática: “Como os meus relacionamentos estão discipulando? A forma como me comporto em um jogo de futebol, por exemplo, ensina o que sobre o caráter cristão às pessoas da minha comunidade?”

Crescimento da Igreja

Ver a Igreja crescendo e se destacando na sociedade foi a motivação dos(as) participantes de oficinas como a ministrada pelo



O Rev. Luiz Carlos Ramos, na oficina *Como preparar um culto*, lembrou que vários elementos culturais podem ser valorizados nesse momento: literatura, arquitetura, escultura, pintura, música, coreografia. “Coreografia é a arte do movimento”, exemplificou ele. Assim, não se trata apenas de dança. Cada mínimo gesto, como levantar o cálice da ceia ou erguer as mãos para poder ter uma importante função simbólica no culto.



A oficina do Rev. Paulo Nogueira, pastor em Piracicaba, SP. Cada pastor(a) pôde escolher duas oficinas diferentes, das 22 oferecidas.

pastor Edson Cortásio Sardinha, missionário da Rema: *Como implantar novas técnicas de evangelização?* A oficina *Comunicação & Marketing no Ministério Pastoral*, ministrada pelo Rev. Flávio Artigas, coordenador da Pastoral Escolar e Universitária do IPA (2ª RE) discutiu formas de tornar a igreja mais visível e atuante na comunidade local. O Rev. Fernando César Monteiro, pastor da 6ª Região, falou sobre *como implantar uma nova igreja*, enfatizando o exercício do discipulado, e o Rev. Ramon Coutinho, da Remne, coordenou uma oficina mais específica sobre dinamização de grupos pequenos. Mas, e depois? O que fazer diante da Igreja cheia de novos membros? *Como cuidar do novo convertido* foi o tema da oficina do Rev. Paulo Fernando Barros da Silva, pastor da 1ª Região.

Atenção à comunidade

Outras oficinas também se preocuparam com necessidades específicas dos membros da comunidade. Moisés Abdon Coppe, pastor na 4ª RE, falou sobre *como trabalhar com a juventude*, a partir de vários anos de experiência no trabalho com essa faixa etária. Ele alertou que a juventude atual está no foco da ideologia de mercado. Buscar a substância que existe para além das aparências, valorizando o potencial da juventude, é um desafio para a igreja hoje. Ele citou como exemplo um fato ocorrido com a mocidade da Igreja Metodista Central de Juiz de Fora. No final da década de 40 alguns jovens daquela comunidade foram desafiados a abrir uma escola dominical no bairro Benfica, zona norte da cidade. Tempos depois, essa iniciativa da juventude se transformaria na Igreja Metodista em Benfica. “A juventude estava pensando além das coreografias e louvores” destacou o pastor Moisés.

Já o pastor Marcos Garcia, da 3ª RE, lembrou da importância dos irmãos mais velhos, na oficina *Como trabalhar com os(as) idosos(as)*. Ele destacou que o país está envelhecendo. E os mais velhos não vão simplesmente “passar o bastão”, mas assumir novos espaços. “Ardor missionário não tem idade”, disse ele. Assim, é preciso eliminar certos mitos, como o de que o idoso não tem mais o que aprender, e abrir espaços concretos para a atuação da terceira idade, o que pode começar com medidas práticas, como a adaptação da arquitetura da Igreja e incluir propostas missionárias e ministeriais para essa faixa etária.

E o pastor Silvio Gonçalves Mota, da 2ª Região, destacou a participação das crianças na Igreja. Ele avalia que existe, na maioria das comunidades metodistas, uma grande dificuldade em



Oficina sobre juventude, com pastor Moisés Abdon. O que é uma igreja que atrai os jovens? Uma igreja que oferece grandes programações de louvor? A partir de sua experiência prática, o pastor afirma que os jovens querem mais do que isso.



Oficina do pastor Josias Pereira falou sobre saúde pastoral. Destacou que os agentes pastorais, na qualidade de "cuidadores" da comunidade precisam valorizar a sua própria saúde, como uma condição necessária ao próprio exercício deste ministério. Cuidados preventivos incluem boa alimentação, descanso e lazer.

relação à inserção da criança na vida comunitária, ainda que se reconheça a criança como padrão para o ingresso no Reino de Deus, tal como ensinou Jesus. Falta associar teoria à prática. Em geral, a maior expressão, teórica e prática, da valorização das crianças na Igreja é a aceitação do batismo infantil, destaca o pastor. "Porém, após o ato batismal a criança, geralmente lactante, passa a ser um participante qualquer que só merecerá a devida atenção quando tiver idade suficiente para contribuir com as necessidades da própria comunidade ou tornar-se seu membro oficial", diz ele. O que fazer? O pastor Sílvio deu algumas dicas aos participantes. Ações simples que valorizem a presença da criança na Igreja como, por exemplo, permitir que elas participem dos momentos comunitários da Igreja, como o louvor e o "abraço da paz".

Olhos para fora do templo

Um olhar para além das paredes do templo foi a tônica de algumas oficinas como, por exemplo, *Como Desenvolver as Pastorais Sociais*, ministrada pela pastora Maria Imaculada Conceição Costa, da Missão Metodista Tapeorã, 5ª Região Eclesiástica. A pastora Ima lembrou que o fundador do metodismo "não buscava salvar almas e sim vidas". Wesley dizia que "o Evangelho de Cristo não conhece outra religião que a religião social, nem outra santidade que a social" e considerava a dissociação entre evangelização e ação social um pecado: "Satanás tem posto todo seu empenho, desde o alvorecer do mundo, em separar o que Deus juntara, em separar a religião interior da religião exterior, em ascender à discussão entre essas modalidades de crença". A pastora afirmou, ainda, que a ação social é uma "expressão humana do amor invisível de Deus". É um sinal visível da graça invisível, tal

Ação social é sinal visível da graça invisível, como o batismo e a ceia.

como o batismo e a ceia. "Se isto não estiver claro para nós, metodistas, toda nossa ação vai se tornar simples *ação social*, aos moldes da Fome Zero". É preciso também, destacou a palestrante, que a ação social seja um ato genuíno de amor cristão - incondicional, portanto. "A ação social não deve ser isca para atrair as pessoas, ou estaríamos agindo como os políticos fazem", disse ela. A pessoa pode até vir a se converter, mas nossa motivação deve ser somente o amor.

Suzel Tunes
José Geraldo Magalhães Júnior

Um pouco de tudo

Veja aqui a relação das oficinas ministradas durante o encontro ministerial

- Como tratar a Lei da Homofobia? *Nelson Magalhães.*
- Como desenvolver uma Liderança Serva? *Anselmo Amaral.*
- Como cuidar das famílias da igreja? *Ednei Reolon.*
- Como cuidar do novo convertido? *Paulo Fernando Barros da Silva.*
- Como preparar um estudo bíblico? *Paulo Roberto Garcia.*
- Como preparar um sermão? *Paulo Dias Nogueira.*
- Como aplicar a Comunicação e o Marketing no Ministério Pastoral? *Flavio Ricardo Hasten Reiter Artigas*
- Como cuidar da saúde pastoral? *Josias Pereira*
- Como cuidar do Meio Ambiente? *Namir Griebbler Ferreira*
- Como dinamizar um grupo pequeno? *Ramon Coutinho*
- Como inserir as Igrejas nos Conselhos Municipais? *Anderson Salgado Campos*
- Como dinamizar a Igreja no Contexto Urbano? *Jonas Mendes Barreto*
- Como preparar um culto? *Luis Carlos Ramos.*
- Como o/a pastor/a pode contribuir com a Escola Dominical? *Vilquer de Morais*
- Como praticar as Disciplinas Espirituais? *Wagner Ribeiro.*
- Como desenvolver as Pastorais Sociais? *Maria Imaculada Conceição Costa*
- Como trabalhar com a Juventude? *Moisés Abdon Coppe*
- Como trabalhar com os/as Idosos/as? *Marcos Antonio Garcia*
- Como implantar novas técnicas de evangelização? *Edson Cortásio Sardinha.*
- Como implantar uma nova Igreja? *Fernando César Monteiro*
- Como trabalhar gênero na Igreja? *Dórica Menezes Cabral*
- Por onde passa a pastoral da criança? *Sílvio Gonçalves Mota*

Amar a Deus pelo que Ele é

A pregação do pastor Ricardo Gondim, no segundo dia do Encontro Nacional de Pastores e Pastoras Metodistas

O espírito do Senhor Deus está sobre mim: porque o Senhor me ungiu para pregar boas novas aos quebrantados; enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a pôr em liberdade os algemados; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram; e a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo Senhor para a sua glória. Isaías 61.1-3

Esse maravilhoso texto de Isaías foi a base da conferência do pastor Ricardo Gondim no segundo dia do Encontro. Ele lembrou que, nos primórdios do século 20, o filósofo Nietzsche gritou “Deus está morto e nós o matamos”. Contudo, entramos no século 21 ouvindo anônimos que gritam: “morreram os sonhos, morreu o Estado como promotor da justiça, morreu a arte, a família, o ecossistema...”

Começamos o século 20 com o que comumente se chama de *modernidade*. Entramos no século 21 com uma coisa esquisita que chamamos de *pós-modernidade*. Os estudiosos sequer têm um consenso sobre o que é isso. Alguns dizem que a modernidade terminou com o muro de Berlim. Mas outros dizem que a pós-modernidade é a agudização da modernidade.

O pastor destacou que modernidade não é um período da história, mas uma mentalidade, que se inaugura a partir de alguns eventos: grandes navegações, Renascimento, Iluminismo, ciência de Copérnico e Galileu, Reforma Protestante, Imprensa... “A modernidade é um jeito de pensar, de organizar a vida, um período em que a religião perde o seu domínio na cosmovisão”. A razão, o método, a experiência laboratorial são as medidas que aferem a verdade. Deixamos de lado a visão teocêntrica; predomina a antropocêntrica, na qual homem e mulher estão no centro das atenções.

A modernidade se fortalece na Revolução Francesa, na Revolução Industrial, no positivismo otimista que crê no progresso, que acredita que as possibilidades do ser humano são infinitas; no marxismo que promete um paraíso na terra, no capitalismo que promete a acessibilidade dos bens de consumo. Só que o paraíso não se concretizou na terra e a modernidade começou a perder fôlego. Se a atitude era otimista na modernidade, na pós ela é no mínimo cínica.

Deus não morre como apregoa o filósofo, mas ressurgue com força na explosão pentecostal, nos fundamentalismos judaicos, cristãos e muçulmanos, lembrou o pastor. Assim, a pós-modernidade impõe desafios à Igreja. O primeiro deles é a “ideologia do mercado”. “Vivemos debaixo de uma lei que não é divina, que regula todas as nossas instituições sociais e comportamento”. Não há espaço para o pequeno no mundo neoliberal. Hoje é o mundo do mais forte, e esse mundo já está na Igreja. O mercado domina as necessidades eclesiais. Exerce pressão sobre o pastor, exigindo dele mensagens cada vez mais palatáveis. “O mundo religioso ocidental vive uma época de grande crise de conteúdo. A maior parte do que se ouve no púlpito não passa de clichês e há um empobrecimento das letras das músicas”.

Segundo Gondim, as igrejas evangélicas estão se distanciando do protestantismo quando tiram o eixo da pregação do Evangelho e colocam a ênfase na bênção. Essa é uma mensagem antropocêntrica. “Apregoa-se que Deus tem uma bênção para sua vida. Isso é um desvio crasso da nossa herança protestante. O cerne do Evangelho é a busca da justiça, não é bênção. A ênfase é proclamar a justiça de Deus. Isaías 61 diz “para que sejam carvalhos de justiça”. Contudo, as igrejas estão se transformando em centros de neurolinguística com verniz evangélico. “A Bíblia diz: Buscai



O Bispo Stanley Moraes, secretário do Colégio Episcopal, passa a palavra ao Rev Ricardo Gondim, pastor da Igreja Assembléia de Deus Betesda (à direita)

em primeiro lugar o seu Reino e a sua Justiça. Por que aquele que quiser salvar a sua vida perde-la-á. Pastor não é executivo, não é marqueteiro, nem mercadejador de esperança. É sacerdote do Deus Vivo, pregoeiro da Justiça!”

Segundo o pregador, os pastores e pastoras precisam entender a pressão que estão sofrendo do mercado. “Sofremos pressão do fundamentalismo, do legalismo e dos processos de recrudescimento dogmático”. E explica que, diante das incertezas, diante da vulnerabilidade, há a perigosa tendência de se resvalar para um pragmatismo que desconsidera os valores espirituais e éticos, para um utilitarismo que utiliza o raciocínio do sucesso como pa-

drão — ‘se minha Igreja está lotada, se cresce, está dando certo’, diz essa perigosa forma de pensar...

Como exemplo, ele contou a história de um colega pastor, no interior de São Paulo, que pregava em sua igreja a “batalha espiritual”. Ele afirmava ter o poder de “degolar demônios”. A igreja lotou. Amigos tentaram removê-lo da idéia. Mas o fato é que sua pregação lotava a igreja... Segundo Gondim, a pergunta de pastores e pastoras deve ser: “isso gera a glória de Deus ou gera uma comunidade infantilizada, que transfere para as camadas espirituais o que é de nossa responsabilidade? “Precisamos quebrar o paradigma do Deus intervencionista nos ambientes religiosos, do milagre de Deus restrito aos membros da igreja, disse ele, lembrando que a Graça de Deus é para todas as pessoas. Ele listou vários locais que carecem de vida, de cuidados, de amor: Gabão, Angola, favelas do Rio de Janeiro... “Por que os evangelistas não vão para a fila do ambulatório curar os doentes de dengue? A dor do mundo nos açoita. Não posso prometer celular novo a um membro da igreja diante dessa situação. Como posso dizer que Deus vai abrir uma porta de emprego ao crente? Deus colocaria o currículo do crente acima dos demais? Isso não seria pistolão? Detestamos quando um político faz isso e vamos pedir esse privilégio a Deus? É com política econômica, educação e justiça social que se abrem portas de emprego”.

Gondim lembrou que as igrejas cristãs não estão num concurso de crescimento: “Você foi chamado para ser fiel, não para *dar certo*. Temos que devolver a Deus o centro da nossa pregação. Prega-se que Deus está a serviço do ser humano. Os pregadores perguntam *O que Deus pode fazer por você*. Esse é um desvio da mentalidade cristã do primeiro século”. As pessoas passam a amar a Deus por aquilo que ele dá, não pelo que Ele é. Esse é o problema de se pregar antropocentricamente.

“Precisamos voltar a conhecer Deus não por aquilo que ele nos dá, mas pelo que Ele é”. Lembrando do texto de Jó, ele disse que os sofrimentos impostos a Jó tinham uma razão clara: insultar a Deus. O insulto de Satanás foi: *tu compras o amor de Jó, ele não te serve de graça*”. Ao finalizar a sua palestra, Ricardo Gondim convidou todas as pessoas a se perguntar: “Qual é base do nosso amor a Deus?”. O amor de Jó não estava baseado no que Deus lhe dava. No capítulo 19, em meio ao seu sofrimento, ele faz uma das mais belas proclamações de fé da Bíblia: “Contudo, eu sei que meu Redentor vive.”

Terapia é meio de graça

No Encontro Nacional de Pastores (as), a psicóloga Janice Bicudo e o pastor Edésio de Oliveira Rocha, da 4ª Região, falam da saúde emocional no exercício do ministério

Professora do Instituto de Psicanálise de Campinas e membro da Igreja Metodista Central dessa cidade, Janice começou sua palestra fazendo uma reflexão sobre o tema que motivou o Encontro Nacional de Pastores: “Reaviva o Dom”. Reavivar, disse ela, é ressignificar, dar novo significado ao vivido. “Não mudamos os acontecimentos vividos, mas podemos dar novos significados, que mudam o sentido do que aconteceu”.

Ela lembrou que não somos apenas seres biológicos. Recebemos influência de nosso psiquismo, somos movidos por desejos. “O desejo nasce da falta, da nossa incompletude humana. Ele é instalado já em nossos primeiros relacionamentos, ainda bebês”, lembra Janice. Mas desejo que não é reconhecido tende a nos levar por caminhos que às vezes não esperamos, alerta a psicóloga. Quando nossos desejos estão desnortheados, vivemos a impossibilidade da espera. “Acabamos escolhendo qualquer coisa que nos traga satisfação imediata; essa é uma característica da sociedade contemporânea”.

Segundo a psicóloga, as pessoas muitas vezes agem como Esaú, que não agüentou esperar e trocou a sua primogenitura por um prato preparado pelo irmão Jacó. Esse tipo de comportamento tem afetado diretamente o relacionamento familiar, desafiando os pastores e pastoras no seu trabalho de orientação cristã. “É necessário ensinar as pessoas, desde crianças, a lidar com frustrações e perdas. Não podemos ir atrás de nossos impulsos sem levar em conta o outro. Crianças são confundidas com adultos, colocadas no centro da família, num lugar que não lhes pertence e não faz bem a elas. Projetamos nelas o que não podemos ser e idealizamos os relacionamentos”. Essa idealização, explicou a psicóloga, pode ser direcionada aos filhos ou aos cônjuges, que recebem a tarefa de suprir lacunas impossíveis de serem preenchidas, a não ser pela Graça do próprio Deus. “Nossa existência enquanto seres humanos é sempre precária.. Não somos completos, por isso precisamos da Graça de Deus”.

Se a própria família pode ser alvo de idealização, o que não dizer da família pastoral? Para a comunidade, explicou a psicóloga, o sacerdote é aquele que tem a “custódia” do sagrado. Muitas pessoas acreditam que ele está “mais próximo de Deus”.

Assim, um problema que atinja a família pastoral tende a causar insegurança em toda a comunidade, a partir do equivocado raciocínio: “Se aquele que estava mais perto de Deus foi atingido dessa forma, não foi protegido, imagina nós!”.

Essa idealização, afirmou ela, pode provocar danos irreparáveis à família pastoral. “Pastor e pastora vivem a proximidade e o contato diário com o transcendente, com o Absoluto. Mas vivem também no mundo profano. Têm necessidades financeiras, sexuais, precisam pagar impostos, votar, educar filhos... Lidam com os dois mundos: o concreto e o transcendente. Esses dois mundos podem se chocar e se contradizer; é necessário integrá-los. Diante dessa dicotomia, corre-se o risco de se tentar encobrir a própria humanidade com o discurso religioso”, alerta Janice. “A Graça de Deus não é para encobrir a falta, mas para nos sustentar diante da falta”.

O pastor Edésio de Oliveira Rocha, da 4ª Região, confirmou as palavras da psicóloga Janice Bicudo a partir de seu próprio testemunho. “Minha esposa foi diagnosticada com transtorno bipolar misto. Sentimos temor e falta de coragem de assumir diante da Igreja que a esposa do pastor tinha doença de fundo emocional”, conta o pastor. Ele diz que a esposa do pastor é a pessoa mais sacrificada da Igreja e os filhos são os mais incompreendidos. “Cobra-se da família determinados papéis, o que é reforçado pela própria postura pastoral”. Segundo Edésio, a família pastoral somente será meio de graça quando cada membro tiver liberdade para exercer o seu ministério sem imposição ou cobrança. “Nós também alimentamos essa ilusão e preferimos representar, viver o mito da família perfeita, da família modelo. Essa disfunção tem adoecido a família pastoral. Ficamos constrangidos em demonstrar a nossa humanidade, revelar nossas enfermidades e até nossas extroversões. O que se espera é algo sobre-humano”.

Mas, o que fazer quando algum membro da família sofre transtornos emocionais? Resposta óbvia, disse o pastor: orar e jejuar, ter fé, acolher. Tudo isso é necessário, mas não dispensa o tratamento especializado. “Terapia é meio de graça”, afirmou o Rev. Edésio. “Não somos deus em miniatura. Precisamos nos humanizar. Reconhecer que não temos resposta para tudo, nem resposta para todos. Isso é ser humano. Precisamos reconhecer nossos limites ao nos colocarmos frente aos ‘amigos de Jó’”.

O Rev. Edésio lançou, então, uma pergunta à platéia: “A Igreja gosta do perfil do pastor que faz tudo?” E ele mesmo respondeu: “Claro que gosta!” De maneira geral, a Igreja acha que tem ganhos com o pastor extremamente ativo, que toma todas as responsabilidades sobre si. Mas também há perdas. “A Igreja pode se tornar dependente, imatura, infantilizada”. “Nos primeiros anos do ministério, eu não tinha

limite e não sabia colocar limites na igreja. Trabalhava 12, 14, 18 horas diárias. Mas fui confrontado com a necessidade de cuidar das minhas emoções. Meus condicionamentos e preconceitos, minha ignorância, não haviam me permitido ouvir o que era óbvio. Demorei quase uma década e meia para começar a ouvir os meus fantasmas”.

Pessoas que nunca falam de suas frustrações têm chance mínima de obter alívio, alertou o pastor, que deixou um conselho pessoal aos pastores e pastoras que o ouviam: “Nunca se isole. Não tenha medo de dar nome a seus fantasmas. Mas não fale com todo mundo. Nem sempre os bispos, a bispa, ou os SDs são as melhores pessoas para nos ouvir. Quero encorajar vocês a desenvolver alguns amigos de jugo, que possam escutá-los e não acusá-los. Quero desafiá-los a buscar ajuda. No Getsêmani, Jesus desabafou com três amigos. Ele teve coragem.” Lembrando que não há crescimento sem dor, o Rev. Edésio Rocha também desafiou os colegas a buscarem atendimento terapêutico. “Terapia não é gasto, mas investimento, para quem reconhece necessidade de ajuda. Terapia é auto-conhecimento, é tarefa para a vida inteira”.



Rev. Edésio, no púlpito, dá seu testemunho após palestra da psicóloga Janice (sentada ao lado do Bispo Geoval).

Razão da Esperança

...antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós...

1 Pedro 3.15

O Encontro Nacional de Pastores e Pastoras foi uma rica oportunidade de rever amigos, matar saudades, trocar experiências pastorais. Foi, também, oportunidade de testemunhar a própria fé e, assim, alimentar a fé de companheiros e companheiras de jornada. Foi o que fizeram os pastores José Fabrício e Emanuel. Por meio de suas experiências de vida, nossa homenagem ao pastores e pastoras em seu dia: 13 de abril.

Das grades para o púlpito

Em 1983, aos 20 anos de idade, o paranaense José Fabrício foi preso por homicídio, como resultado de muitos anos de raiva e desamparo. Aos 12 anos de idade, ele presenciara o assassinato do pai. Jurou que vingaria sua morte. Contudo, uma pessoa que não tinha nada a ver com sua história lhe atravessou o caminho. Discutiram. José estava armado. O resultado foi a tragédia.

Condenado a 12 anos de cadeia, José Fabrício não tinha esperança. “Eu achava que não teria salvação. Era uma alma cansada”. Mas havia uma Igreja Metodista em sua cidade que amparava os detentos e suas famílias. Ele começou a receber cartas de conforto e orientação da uma irmã de sua igreja. E foi dentro do presídio que José Fabrício encontrou Jesus, a paz e a esperança para viver. Decidiu se tornar pastor metodista e começou a pregar ainda na prisão. “Então aconteceu um milagre”, diz ele. “Minha pena foi reduzida de 12 anos para seis. Saí da cadeia direto para um encontro de jovens em Telêmaco Borba, ainda cheirando à grade. A Igreja me acolheu e fiz seminário em Londrina. Fui gerado onde abundava a morte. Saí das grades para o púlpito. Fui abençoado. E Deus ainda me deu a filha do carcereiro, que é minha esposa. Hoje, quando os detentos me chamam para pregar na cadeia, eles dizem: Chama o nosso ex-colega! Você também é chamado a pregar a seus ex-colegas de boteco, de mentira, de prostituição...”

José Fabrício Bahls, pastor da Igreja Metodista em Bandeirantes, Paraná.



Hino de três notas só

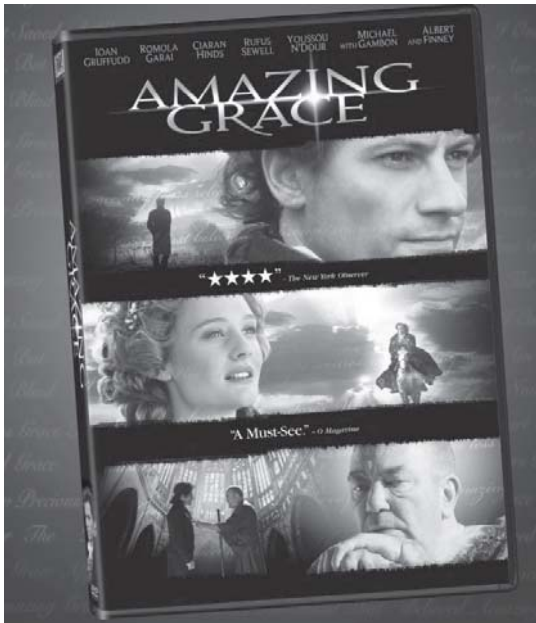


Emanuel nasceu no agreste pernambucano, na cidade de Limoeiro e, desde muito cedo, conviveu com pobreza e carência. “Meu pai era pipoqueiro. Morreu com 30 anos de idade. Eu tinha apenas nove anos, e era o filho mais velho”. A história de Emanuel poderia ter seguido um caminho de exclusão e marginalidade muito semelhante ao de milhões de outras crianças carentes brasileiras, não fosse a ação da Igreja Metodista e, especialmente, do missionário David Blackburn. Emanuel se recorda com carinho do missionário que chegou com uma kombi e fez o culto em sua casa. Então, implantou um projeto denominado “Mães Sozinhas com Crianças”, que deu novo rumo para sua família. “Deus trabalhou em minha vida. Diante de uma sociedade que exclui mulher, pobre e sem marido, minha mãe percebeu, por meio da ação da Igreja, que ela poderia criar, educar e transmitir o Evangelho a seus filhos”. Emanuel começou a trabalhar na Igreja. Ele se diverte lembrando que tocava todos os hinos da igreja com as únicas três notas musicais que conhecia. A Igreja o ouvia e o apoiava “com misericórdia”...

“Então, eu senti o chamado do pastorado. E ouvi o conselho: Se você quer ser pastor, vá para a Faculdade de Teologia. Eu tinha medo de sair da minha terra, sozinho para um local distante, mas uma senhora da Igreja me disse: Vá, que todo mês eu te mando uma carta e, dentro do envelope, coloco um cartão eletrônico para você ligar para mim e conversarmos. Eu ficarei orando”.

Emanuel Bezerra da Silva, pastor da Igreja Metodista em Teresina, Piauí.

Graça e Liberdade



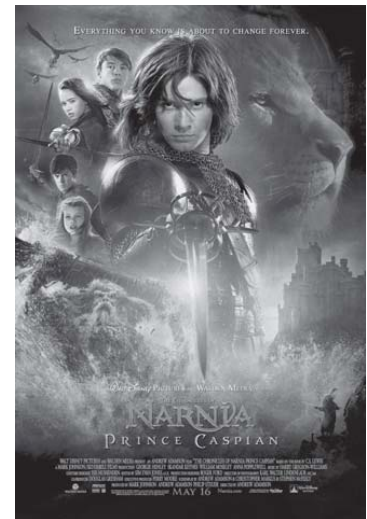
Quando *Amazing Grace* estreou nos cinemas da Inglaterra e Estados Unidos, em 2007, o site oficial do filme promoveu sessões de exibição especiais em igrejas e ofereceu um guia de estudo bíblico baseado na história (você pode conferir no endereço <http://www.amazinggracemovie.com/downloads.php>, em inglês). Não é pra menos... O filme que tem por título um dos hinos evangélicos mais famosos de todos os tempos fala de um homem que, movido pela fé, aplicou todas as suas forças na luta pelo fim da escravidão em seu país. O filme, que chega agora ao Brasil em DVD com o título *Jornada pela Liberdade*, conta a história de William Wilberforce. Dele se pode dizer, realmente, que dedicou toda a vida pela luta abolicionista: trabalhou por essa causa do ano de 1787, até sua morte, em 1833. No dia 26 de julho de 1833, três dias após a mor-

te de Wilberforce, o Parlamento finalmente aprovou a abolição da escravatura na Inglaterra.

E o que a história da abolição tem a ver com o hino? Tudo! Ela se relaciona ao hino e até à história do metodismo. A letra de *Amazing Grace* (ou *Preciosa Graça*, no hinário Cantor Cristão) foi composta por John Newton (1725-1807). Newton havia sido traficante de escravos, capitão de um navio negreiro por muitos anos, até que teve um encontro com Cristo e uma transformação radical em sua vida. Ele viria a ser um entusiasta discípulo do evangelista George Whitefield e conheceria John Wesley, tornando-se também pastor anglicano. Uma de suas pregações tocou o coração do William Wilberforce, então um jovem de 21 anos, mas já era membro da Câmara dos Comuns. Newton tornou-se um conselheiro espiritual de William. E a última carta que John Wesley escreveu na vida, no ano de 1791, foi para William Wilberforce, encorajando-o a agir em favor da abolição. Neste mesmo ano, Wilberforce levou a questão ao parlamento inglês. Foi derrotado, mas não desistiu. Insistiu durante anos, até conseguir a eliminação do comércio de escravos, no ano de 1807. E continuou sua luta, até o fim da vida, para abolir, de uma vez, este pecado de seu país, tornando-se exemplo nas lutas abolicionistas dos Estados Unidos e, mais tarde, do Brasil.

Mais uma crônica de Nárnia: para crianças e adultos

Novo lançamento da Disney, *Príncipe Caspian*, mais uma das Crônicas de Nárnia, promete fazer tanto sucesso quanto *O Leão*, *A Feiticeira* e *a Guarda Roupas* - entre crianças e adultos. A história, do escritor e teólogo C. S. Lewis, traz os mesmos personagens: Pedro, Susana, Edmund e Lúcia, que são convocados pelo Príncipe Caspian, para salvar o reino encantado de Nárnia. Eles contam, novamente, com o leão Aslan para salvar Nárnia do domínio de um rei tirânico e restaurar a paz da terra. Lewis, cristão fervoroso, criou suas histórias de conto de fadas utilizando simbologias cristãs. Seu objetivo era apresentar às crianças valores do cristianismo de uma forma que elas pudessem compreender. Assim, a figura do leão Aslan é uma referência à figura de Cristo. Previsão para dia 30 de maio nos cinemas.



Agenda

Centenário do Credo Social

No dia 24 de maio de 2008 o povo metodista comemora 270 anos do dia em que o inglês John Wesley sentiu seu coração aquecido, marcante experiência de fé que o motivou a "espalhar a santidade bíblica sobre a terra". Sua vida, marcada por um entrelaçamento entre espiritualidade, doutrina e presença pública, inspirou o Credo Social Metodista, criado em 1908. Neste ano, de 26 a 30 de maio, a Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo realiza a 57ª Semana Wesleyana para refletir sobre este importante documento. O tema é: "Vós sois o sal da terra": 100 anos de Credo Social Metodista - experiências e perspectivas. Mais informações: www.metodista.br/fateo.

Campanha Oferta Missionária 2008
No terceiro domingo de maio, você poderá colaborar com a missão metodista no norte e nordeste do país.

